

POLÍCIA

MILITAR

DE MINAS GERAIS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR



PROJETO EDUCADORES PARA A PAZ: **Formação e Promoção em Direitos** **Humanos e cidadania**

ANO 2009

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Educadores para a paz: Formação e Promoção em Direitos Humanos e Cidadania.
Início (mês/ano): Ago./2009
Categoria: 3 – Formação, pesquisa e extensão em Educação em Direitos Humanos

2. IDENTIFICAÇÃO
Instituição: Academia de Polícia Militar de Minas Gerais
Endereço: Rua Diábase, nº 320, Bairro Prado – Belo Horizonte, Minas Gerais
Cep: 30.411-060
Tel: 31-2123-9404

3. COORDENAÇÃO DO PROJETO
Gestor do projeto: Cel PM Fábio Manhães Xavier
Função: Comandante da Academia de Polícia Militar
Equipe técnica: Cap PM Cláudio Duani Martins Cap PM QOS Paola Bonanato Lopes Profª Resângela Pinheiro de Sousa
Supervisor de Campo: Cap PM Vanderlan Hudson Rolim

4. PARCERIAS
Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais - SEDS
Secretaria Municipal de Educação
Órgãos estaduais e municipais de proteção e promoção dos Direitos Humanos

APRESENTAÇÃO

O projeto Educadores para a Paz: Formação e Promoção em Direitos Humanos e Cidadania tem sua origem no projeto Polícia Solidária idealizado e desenvolvido pela Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais no ano de 2001. A iniciativa, à época, era a de colocar os cadetes, futuros gestores de segurança pública, em contato com ações de cidadania promovidas por instituições filantrópicas, órgãos governamentais e ONGS, propiciando o conhecimento e a interação com as diferentes dimensões dos direitos humanos.

No ano de 2009, o comando da Academia de Polícia Militar, rememorando o importante papel do citado projeto, designa uma comissão multidisciplinar composta por policiais militares com conhecimento na área de Direitos Humanos, uma psicóloga do quadro de oficiais de saúde e uma profissional da área da pedagogia, para estudar e propor um novo projeto a ser desenvolvido com os cadetes do segundo ano do Curso de Bacharelado em Ciências Militares, área de Defesa Social. A Comissão responsável teve como desafio elaborar um projeto em que os cadetes pudessem, não só conhecer ações em Direitos Humanos, mas principalmente, participar efetivamente na construção de ações sociais com o propósito de desvelar preconceitos, sensibilizar-se com as diferenças e aprender por meio da convivência, alicerçando em sua formação policial as competências atitudinais para o exercício dos Direitos Humanos e da prática da cidadania na função policial militar.

O projeto, gerado durante alguns meses, contou com o apoio da Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais (SEDS), de parcerias com órgãos de proteção e promoção dos Direitos Humanos e das direções das escolas públicas e privadas do município de Belo Horizonte. Foi composto por três módulos – Jurídico, Humanístico e Pedagógico - tendo sido desenvolvido durante o segundo semestre do ano de 2009, com 30 cadetes voluntários. Os primeiros dois módulos consistiram de visitas a diversos órgãos públicos de proteção e promoção dos Direitos Humanos visando à sensibilização, interlocução e ao aprimoramento de conhecimentos já trabalhados durante o primeiro ano do curso de Bacharelado. O Módulo pedagógico consistiu de duas capacitações em práticas de ensino e educação popular e de seis

lições de cidadania que foram ministradas, pelos cadetes, aos alunos do 1º ao 5º ano de escolas parceiras da rede pública e particular.

No ano de 2009 foram contempladas 300 crianças da rede municipal de ensino e 40 da rede particular. As lições de cidadania, planejadas pedagogicamente para as crianças da faixa etária atendida pelo projeto, privilegiou atividades lúdicas e reflexivas que pudessem favorecer um espaço de construção e ressignificação de valores como: solidariedade, justiça, esperança, respeito ao próximo e sentimento de pertencimento ao espaço escolar e ao meio ambiente.

Para 2010, estamos ampliando a abrangência do projeto, incluindo 80 cadetes do segundo ano do Curso de Bacharelado e aproximadamente 1000 crianças serão assistidas.

A Academia de Polícia Militar, consciente de seu protagonismo social na construção de um mundo mais humano e sustentável, concebe o Projeto Educadores para a Paz com a convicção de que a busca pela paz perpassa o processo educativo.

1. JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Brasil está entre os países que mais possuem instrumentos jurídicos de proteção dos Direitos Humanos, como a própria Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso e a Lei Maria da Penha. Todavia, apesar de todos estes avanços no campo formal, proporcionados por duas décadas de reconstrução democrática, ainda são notórias as dificuldades que o país enfrenta em assegurar, na prática, estes direitos.

Repousa sobre o desconhecimento o maior dos obstáculos para a promoção e proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana, pois, é por esta via que muitos destes direitos são ignorados e, conseqüentemente, desrespeitados.

Neste breu de incertezas sociais e de ignorância democrática, a educação surge como candeeiro lançando novos olhares sobre o mundo e construindo novos modelos de comportamento, contribuindo assim, de forma inquestionável aos processos de mudança da sociedade contemporânea. Não obstante as dificuldades, é imponderável o potencial da educação, seja formal ou informal, de construir uma sociedade alicerçada nos princípios fundamentais da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No momento atual, vivemos grandes transformações, fruto de anos de fomento por liberdade e igualdade. Descortina-se uma nova agenda mundial focada nos direitos individuais e coletivos. No entanto, surge, também, um grande desafio, o de operacionalizar estes conceitos, colocando-os na prática cotidiana dos cidadãos.

É neste sentido que, no ano de 2003, o Governo Federal elabora o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), numa demonstração clara da relevância dada à temática no contexto das políticas públicas do país. O PNEDH enfatiza o papel da educação no fortalecimento do Estado democrático e no desenvolvimento de uma cultura da paz. Uma das temáticas contempladas no PNEDH é a educação dos profissionais dos sistemas de justiça e segurança. Este eixo focaliza a importância de direcionar as ações formativas dos operadores de segurança pública de maneira a “tornar os profissionais desta categoria promotores de direitos humanos, o que significa ir além do papel de apenas defender os direitos humanos”.

Inserida neste contexto, encontra-se a Polícia Militar de Minas Gerais, Instituição que atravessou dois séculos de existência, tendo assumido diversos

papéis no contexto político e social em consonância com a história do país e com as reivindicações da sociedade. Nos últimos anos, acompanhando o cenário nacional de democratização, a instituição policial militar do Estado de Minas Gerais, repensa sua missão organizacional e a redefine como: “assegurar a dignidade da pessoa humana, as liberdades e os direitos fundamentais, contribuindo para a paz social e para tornar Minas o melhor Estado para se viver.”

A Academia de Polícia Militar, responsável pela formação, capacitação e treinamento dos policiais militares, tem a missão profícua de disseminar e favorecer o desenvolvimento dos valores éticos e cidadãos que fundamentarão as ações policiais voltadas ao respeito à vida e a promoção dos direitos universais. Para o alcance deste objetivo referencia-se em ações formativas de qualidade, alinhadas com o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. É no contexto extensionista que emerge o presente projeto, Educadores para a Paz, que visa fomentar reflexões e vivências, ampliando e consolidando aspectos teórico-práticos da Educação em Direitos Humanos. Tem como escopo desenvolver as competências atitudinais dos futuros gestores de segurança pública – Alunos do Curso de Formação de Oficiais – CFO, levando-os a conhecer *in loco* os órgãos que compõem o aparelho de proteção estatal aos Direitos Humanos e suas funções de amparo e proteção aos direitos dos cidadãos, além de propiciar a práxis dos Direitos Humanos junto à comunidade.

O projeto Educadores para a paz, se estrutura, portanto, numa perspectiva dialógica de construção de uma cultura de paz, em parceria com as escolas de ensino da rede pública e particular de Belo Horizonte/MG, no propósito de contribuir com as políticas públicas que visam a minimizar qualquer tipo de violência, resgatando a dignidade e cidadania das crianças, particularmente daquelas em prejuízo social. Outra importante vertente do projeto é a forma como ele viabiliza a ação prevista no PNEDH, com referência à construção de um profissional promotor dos direitos humanos.

Assim sendo, o projeto propicia uma via de mão dupla, democrática e pedagógica, onde o policial, na função social de educador, é um agente de transformação, mas que também é transformado pela oportunidade de aprender a ser e a conviver, desenvolvendo suas competências humanísticas, essenciais para o exercício da profissão policial como promotor em Direitos Humanos. O projeto é prospectivo, inovador e desafiador na medida em que a Polícia Militar se faz presente na comunidade escolar para levar às crianças uma aprendizagem em

Direitos Humanos, ajudando-as a reconhecer seus direitos e a respeitar os direitos dos outros.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- ✓ Implementar ações de Direitos Humanos, previstas no Plano Estratégico da PMMG, oportunizando ao cadete do Curso de Bacharelado em Ciências Militares – ênfase em Defesa Social (CBCM), por meio da atividade de extensão, a promoção dos direitos universais e o fortalecimento das competências atitudinais para o exercício dos Direitos Humanos e da prática da cidadania na função policial militar.

2.2 Específicos

Estabelecer parcerias com órgãos Federais, Estaduais e Municipais visando estreitar os relacionamentos entre os órgãos que compõem o aparelho de proteção estatal aos Direitos Humanos e a Polícia Militar;

Aprimorar os conhecimentos adquiridos pelo cadete sobre a temática dos Direitos Humanos através da prática docente junto às escolas públicas e privadas, em consonância com os objetivos propostos no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e com o plano estratégico da PMMG;

Sensibilizar os cadetes para a importância de sua inserção no contexto de promoção e proteção aos direitos humanos individuais e coletivos de forma a introjetá-los em sua prática enquanto cidadão e operador de segurança pública.

3. METODOLOGIA

O projeto contemplou cadetes do segundo ano do Curso de Bacharelado em Ciências Militares/CFO que apresentaram interesse pela temática e que, voluntariamente, manifestaram interesse em se engajar no mesmo.

O projeto foi desenvolvido em três fases, descritas abaixo, e esquematizadas no cronograma de atividades do Anexo A.

3.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO PROJETO: 80 HORAS

3.1.2 PRIMEIRA FASE: APRESENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E LANÇAMENTO

3.1.2.1 CARGA HORÁRIA: 04 HORAS

Nesta fase ocorreu a apresentação e a divulgação do projeto a todas as instituições e órgãos Federais, Estaduais e Municipais que atuaram como nossos parceiros, bem como aos cadetes do Curso de Bacharelado em Ciências Militares/CFO. Após a divulgação aos cadetes, foi realizada uma inscrição prévia dos interessados, e, posteriormente foi agendada uma entrevista individual para a seleção dos 30 integrantes ao projeto. O lançamento oficial do projeto ocorreu na Academia de Polícia Militar, com a presença de autoridades, parceiros e cadetes participantes. Em atividade solene, foi apresentado, mediante painel, os objetivos e metodologia do projeto, às instituições e aos órgãos envolvidos.

3.1.3 SEGUNDA FASE: MÓDULOS OPERACIONAIS

3.1.3.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DOS MÓDULOS: 72 Horas

A segunda fase do projeto estruturou-se metodologicamente em três módulos operacionais: Jurídico, Humanístico e Pedagógico, organizados didaticamente em ciclos de capacitação, vivência e avaliação.

3.1.3.2 MÓDULO I – JURÍDICO

a) Carga horária do Módulo Jurídico: 12 horas

b) Objetivo: Oportunizar ao cadete os conhecimentos teórico-práticos acerca da tramitação de uma denúncia de violação aos direitos humanos, ampliando e consolidando as competências já adquiridas. Compreendeu três ciclos, a saber:

b.1) Ciclo de capacitação: Consistiu em atividades de interação com representantes das instituições e órgãos de proteção aos Direitos Humanos, através da metodologia de painel, em que os cadetes receberam informações e tiveram a oportunidade de debater sobre os procedimentos e ações cotidianas dessas instituições e órgãos garantidores dos direitos da dignidade da pessoa humana. A atividade teve a duração de 04 horas, sendo pré-requisito para que os cadetes pudessem executar o ciclo da vivência

b.2) Ciclo de Vivência: Consistiu em visitas *in loco* aos órgãos específicos do Estado que atuam na proteção dos Direitos Humanos, propiciando aos cadetes o conhecimento acerca de sua estrutura e funcionamento. Fizeram parte deste ciclo os seguintes parceiros: Ouvidoria de Polícia, Promotoria de Direitos Humanos e Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de Minas Gérias. A carga-horária foi de 08 horas.

b.3) Ciclo de Avaliação: Consistiu na avaliação da contribuição do módulo jurídico para a formação em Direitos Humanos visando realinhar futuros planejamentos. Os instrumentos para avaliação foram: 1) Plenária de avaliação com a participação dos cadetes envolvidos no projeto, conduzida pela equipe técnica , 2) Aplicação de questionário - Anexo C – aos cadetes participantes. A carga-horária deste ciclo foi de 02 horas.

3.1.3.3 MÓDULO II – HUMANÍSTICO

a) Carga horária do Módulo Humanístico: 10 horas

b) Objetivo: Proporcionar ao cadete conhecimentos e reflexões acerca do processo que envolve as pessoas que compõem os grupos socialmente vulneráveis, vítimas da violação de direitos, para melhor capacitá-los ao exercício profissional e de cidadania. Compreendeu três ciclos, a saber:

b.1) Ciclo de capacitação: Consistiu em instruções que foram ministradas aos cadetes, utilizando-se a metodologia de painel, com a participação de representantes de entidades, instituições e órgãos que atuam na defesa dos Direitos Humanos, a fim de apresentar aos cadetes as peculiaridades e o histórico social das pessoas que, em algum momento da vida, tiveram seus direitos violados. O painel teve a duração de 04 horas, antecedendo o ciclo vivencial.

b.2) Ciclo de Vivência: Consistiu em visitas *in loco* dos cadetes aos órgãos parceiros diretamente envolvidos com o acolhimento a pessoas que tiveram seus direitos violados, com o objetivo de conscientizá-los da importância dos Direitos Humanos como garantia de cidadania e democracia, oportunizando uma revisão de valores e atitudes para melhoria da atuação policial. Compuseram este ciclo os seguintes órgãos: Secretaria de Desenvolvimento Social e Desporto, Subsecretaria de Direitos Humanos, Secretaria Municipal de Políticas Sociais, Secretaria Municipal

Adjunta de Direitos e cidadania e suas respectivas coordenadorias. A carga-horária prevista para este ciclo foi de 04 horas.

b.3) Ciclo de Avaliação: Realizado nos mesmos moldes do Módulo Jurídico

3.1.3.4 MÓDULO III – PEDAGÓGICO

a) Carga Horária Total do Módulo Pedagógico: 50 horas

b) Objetivo: Socializar as competências de profissional cidadão e promotor de Direitos Humanos, por meio de ações educativas, com o intuito de mobilizar, promover e fortalecer, no ambiente escolar, os valores de cidadania, dignidade humana, respeito às diferenças, tolerância e camaradagem. Compreendeu três ciclos, a saber:

b.1) Ciclo de capacitação: A capacitação para este módulo foi desenvolvida em duas vertentes, uma primeira, metodológica e uma segunda procedimental.

- 1- Capacitação Metodológica: Conduzida pela equipe técnica responsável pelo projeto, teve por objetivo repassar informações e orientações metodológicas sobre o desenvolvimento do ciclo vivencial nas escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. Nesta capacitação os cadetes foram apresentados ao contexto das escolas participantes do projeto, tomando conhecimento do seu público alvo e de suas peculiaridades, bem como das temáticas que seriam desenvolvidas, por meio do Guia Metodológico, anexo ao material encaminhado. A carga-horária foi de 04 horas.
- 2- Capacitação Procedimental: Ficou a cargo da equipe do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, organização não-governamental, sem fins lucrativos, fundada em Belo Horizonte/MG, com a missão de promover educação popular e desenvolvimento comunitário a partir da cultura, tomada como matéria prima de ação institucional e pedagógica. Esta capacitação teve o objetivo de instrumentalizar pedagogicamente os cadetes para atuarem como educadores em Direitos Humanos, apropriando-se de ferramentas lúdico-pedagógicas para a condução das temáticas, de acordo com a faixa etária dos alunos contemplados pelo projeto. A carga-horária para esta capacitação foi de 20 horas.

b.2) Ciclo de Vivência: Neste ciclo os cadetes foram distribuídos, em trios e duplas, nas escolas selecionadas – municipal e privada – onde atuaram como educadores em Direitos Humanos, desenvolvendo um trabalho pedagógico, com desenvolvimento das temáticas de Direitos Humanos a partir da condução de oficinas lúdicas, em que a criança participa, cria e constrói coletivamente a sua cidadania. O trabalho foi desenvolvido com os alunos do ensino fundamental, especificamente do 1º ao 5º ano. Uma interlocução prévia com a escola foi feita visando obter conhecimento sobre a turma de alunos selecionada e sobre os conteúdos de Direitos Humanos já trabalhados no currículo escolar de maneira a somar esforços e inserir novas temáticas. Durante este ciclo, o cadete, autorizado pela escola, pôde realizar palestras com a comunidade escolar (diretores, professores, pais e alunos) sobre a pertinência e relevância do tema Direitos Humanos e Cidadania no atual cenário nacional de maneira a disseminar a temática na comunidade escolar. A seleção das escolas beneficiadas pelo projeto se deu a partir da análise do formulário “Seleção das Escolas” (ANEXO B). Os cadetes foram distribuídos nas turmas selecionadas e tiveram 06 encontros de aproximadamente 02 horas para trabalhar as temáticas de Direitos Humanos. As 02 horas restantes de cada encontro em sala de aula foram utilizadas na orientação pedagógica aos cadetes, realizada pelos supervisores de campo, com objetivo de sanar dúvidas e reorientar os procedimentos didáticos-metodológicos para as próximas aulas. A carga horária total da vivência foi de 24 horas.

b.3) Ciclo de Avaliação: Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do ciclo pedagógico foram aplicados dois questionários, um aos cadetes e outro às escolas parceiras. Os dois formulários modelo encontram-se no anexo D e E respectivamente. A carga-horária foi de 02 horas.

3.1.4 TERCEIRA FASE: PAINEL DE AVALIAÇÃO

3.1.4.1 CARGA HORÁRIA: 02 HORAS AULA

Transcorridas todas as fases anteriores, houve um painel de avaliação envolvendo a coordenação do projeto, cadetes, representantes dos órgãos parceiros e diretores das escolas selecionadas, visando avaliar, de maneira global e ampla, o desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados. O espaço caracterizado durante o painel foi de interlocução, escuta e levantamento de dados com vistas a otimizar os planejamentos futuros.

4. EMBASAMENTO TEÓRICO

O Projeto Educadores para a Paz se estrutura em quatro vertentes teóricas. A primeira congrega os estudos de diversos autores acerca da temática dos Direitos Humanos e o papel da educação neste contexto. A segunda reúne estudos, legislações, documentos institucionais que retratam o papel da Polícia Militar e sua responsabilidade na promoção dos Direitos Humanos e na construção de uma cultura de paz. Uma terceira vertente se referencia em documentos que tratam das políticas públicas atuais acerca da temática dos Direitos Humanos, e, uma última vertente, pedagógica, foi utilizada particularmente para respaldar as capacitações e o guia metodológico desenvolvido pela equipe técnica, repassada aos cadetes, fundamentando a atuação docente junto às escolas.

Desta forma, para a elaboração do projeto nos referenciamos nos seguintes autores: ANDREOPOULOS, org. (2007), Educação em Direitos Humanos para o Século XXI; ROVER (1998), Para servir e proteger, direitos humanos e direito internacional humanitário para forças policiais e de segurança: manual para instrutores; BALESTRERI (2003), Direitos Humanos: Coisa de Polícia; BITTNER (2003), Aspectos do Trabalho Policial; SCHON (2000), Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem; Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2009); Planejamento Estratégico da PMMG (2009); CANDAU (2002), Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos; VYGOTSKY (1984), A formação Social da Mente; PIAGET (1994), O Juízo Moral da Criança.

5. POTENCIAL DE IMPACTO

A continuidade do projeto Educadores para a Paz beneficiará um número maior de crianças, contribuindo para a educação em Direitos Humanos e para a consequente construção de uma cultura da paz, já que a idéia é disseminar sua metodologia em outros municípios do Estado. Acreditamos que a grande contribuição deste projeto reside no fato dele estar inserido no processo educacional, tendo como foco crianças em estado de vulnerabilidade social e ter como agentes multiplicadores policiais militares, que dada à capilaridade institucional, tem condições de propagar seus ideais por todo o Estado de Minas Gerais.

6. RESULTADOS IMEDIATOS

O projeto Educadores para a Paz, em seu segundo ano de funcionamento, apresenta resultados positivos, tais como: 30 Cadetes voluntários treinados no primeiro ano e 80 neste; 10 escolas atendidas, com perspectiva de 20 para este ano; 340 crianças atendidas com previsão de 1000 em 2010. Além disso, os dados colhidos apontam para resultados satisfatórios, que podem ser percebidos através do interesse das crianças, do comprometimento e dedicação dos cadetes, da receptividade e acolhimento das escolas, expressos nas avaliações realizadas por todos os envolvidos, constantes do relatório de avaliação do projeto.

Outro indicador positivo acerca do projeto é a confirmação dos órgãos e escolas parceiras em continuar com o projeto em 2010. Além disso, a Secretaria Estadual de Educação manifestou seu interesse em receber nosso projeto este ano.

Podemos dizer que o melhor resultado do projeto se dá no engajamento dos cadetes da PMMG em compartilhar com as escolas a construção de um ambiente de paz, numa convivência harmoniosa, fraternal e cuidadosa com crianças, que em sua maioria, estão privadas de seus direitos básicos. O policial, ao descortinar para essas crianças seu estado de direito, cria um vínculo de afeto e solidariedade que contribui para a construção da imagem de um policial militar promotor dos Direitos Humanos e pedagogo da cidadania.

7. PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE

O Projeto Educadores para a paz foi reestruturado para o ano de 2010, de maneira a contemplar todos os cadetes do 2º ano do curso de Bacharelado e, para tanto está em processo de inserção na matriz curricular do curso como atividade extensionista ligada à disciplina de Direitos Humanos. O objetivo de tal inserção é o de propiciar a continuidade do projeto, mediante sua formalização como conteúdo programático da disciplina de Direitos Humanos do segundo ano.

A parceria feita com a Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais (SEDS) em 2009 nos garantiu a reprodução de material permanente (jogos da paz elaborados pelos cadetes) para o desenvolvimento do módulo pedagógico.

A capacitação procedimental, que antecede a ida dos cadetes às escolas, realizada mediante contrato com o CPCD , também já está sendo reestruturada de maneira a utilizar os cadetes já capacitados como multiplicadores, numa perspectiva

de consolidação da autonomia do projeto.

Acreditamos no potencial do projeto como veículo de difusão de boas práticas em Direitos Humanos, sendo nossa idéia central sua expansão em todo o Estado a partir dos cadetes, futuros aspirantes a oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, que, quando formados, atuarão como multiplicadores nas diversas regiões do Estado promovendo a paz social e educando para a cidadania.

ANEXO A: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

EDUCADORES PARA A PAZ: Formação e Promoção em Direitos Humanos e Cidadania

MÊS	DIA	CARGA-HORÁRIA	ATIVIDADE/CICLOS	MÓDULO	FASE
JUNHO	****	02 HRS (*)	APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO	*****	PRIMEIRA
AGOSTO	19	02 HRS (*)	LANÇAMENTO OFICIAL DO PROJETO	*****	
AGOSTO	26	04 HRS	CAPACITAÇÃO E VIVÊNCIA	JURÍDICO	SEGUNDA
SETEMBRO	02	04 HRS			
SETEMBRO	03	02 HRS (*)	AVALIAÇÃO		
SETEMBRO	09	04 HRS	CAPACITAÇÃO	HUMANÍSTICO	
SETEMBRO	16	04 HRS	VIVÊNCIA		
SETEMBRO	17	02 HRS (*)	AVALIAÇÃO		
SETEMBRO	29	02 HRS (*)	CAPACITAÇÃO METODOLÓGICA	P E D A G Ó G I C O	
OUTUBRO	1	02 HRS (*)			
OUTUBRO	05 A 09	20 HRS (*)	CAPACITAÇÃO PROCEDIMENTAL (CPCD)		
OUTUBRO	21	04 HRS	VIVÊNCIA		
OUTUBRO	28	04 HRS			
NOVEMBRO	04	04 HRS			
NOVEMBRO	11	04 HRS			
NOVEMBRO	18	04 HRS			
NOVEMBRO	25	04 HRS			
NOVEMBRO	26	02HRS			
DEZEMBRO	03	02 HRS		PAINEL DE AVALIAÇÃO	*****
TOTAL	80 HORAS				

SOBRE A TEMÁTICA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

A TEMÁTICA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA É TRABALHADA EM SUA ESCOLA?

SIM () NÃO ()

EM QUAL (IS) ANO (S):

EM QUAL (IS) DISCIPLINA (S):

DE QUE MANEIRA ESTA TEMÁTICA É TRABALHADA (FALAR SOBRE A METODOLOGIA EMPREGADA DURANTE AS AULAS):

COMO O SR (A) PERCEBE A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE OS ALUNOS, COM OS PROFESSORES E DIRIGENTES NO QUE DIZ RESPEITO AOS DIREITOS UNIVERSAIS E DE CIDADANIA?

OS DIRIGENTES E O CORPO DOCENTE DA ESCOLA PARTICIPARAM, NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, DE PALESTRAS, CURSOS OU CAPACITAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS? EM CASO AFIRMATIVO, EXPLIQUE EM LINHAS GERAIS COMO FOI.

INTERESSE DA ESCOLA EM PARTICIPAR DO PROJETO

A SUA ESCOLA TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DO PROJETO EDUCADORES PARA A PAZ: FORMAÇÃO E PROMOÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA?

() SIM
() NÃO

POR QUÊ?

ANEXO C: AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS PELOS CADETES PARTICIPANTES

EDUCADORES PARA A PAZ: Formação e Promoção em Direitos Humanos e Cidadania

DATA: ____ / ____ / ____

MÓDULO AVALIADO:

() JURÍDICO

() HUMANÍSTICO

CONSIDERANDO OS CICLOS ABAIXO RELACIONADOS E OS CRITÉRIOS MENCIONADOS NAS TABELAS, MARQUE UMA NOTA DE 01 A 05, ONDE 05 CORRESPONDE AO CONCEITO ÓTIMO, 04 AO CONCEITO MUITO BOM, 03 AO CONCEITO BOM, 02 AO CONCEITO REGULAR E 01 AO CONCEITO FRACO:

CICLO DE CAPACITAÇÃO

CRITÉRIOS	NOTAS				
	01	02	03	04	05
ORGANIZAÇÃO GERAL					
NÍVEL DE INSTRUÇÃO MINISTRADA					
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR					

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES:

CICLO DE VIVÊNCIA

CRITÉRIOS	NOTAS				
	01	02	03	04	05
ORGANIZAÇÃO GERAL					
NÍVEL DE INSTRUÇÃO MINISTRADA					
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR					

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES:

ANEXO D: AVALIAÇÃO DO MÓDULO PEDAGÓGICO PELOS CADETES PARTICIPANTES

EDUCADORES PARA A PAZ: Formação e Promoção em Direitos Humanos e Cidadania

Escola:

Endereço:

Número de crianças assistida pelo projeto:

Faixa etária da turma:

Grupo de cadetes responsável:

Relatem de maneira clara, objetiva e sucinta os seguintes aspectos:

1- Sobre a relação com a direção da escola (foram cooperativos, apoiaram o desenvolvimento do projeto, ajudaram na disciplina da turma, organizaram espaço e alunos, etc)

2- Sobre o relacionamento com as crianças (foram cooperativas, envolvidas, nível de satisfação demonstrado durante as lições, nível de disciplina da turma, etc)

3- Sobre o desenvolvimento das lições: falar como transcorreu cada uma (alcance dos objetivos, interesse da turma, nível de aprofundamento na temática, etc)

4- Sobre a sua formação profissional (satisfação pessoal, crescimento profissional, contribuição para a formação, etc)

5- Sugestões

**ANEXO E: AVALIAÇÃO PELAS ESCOLAS PARCEIRAS
2009**

**EDUCADORES PARA A PAZ:
Formação e Promoção em Direitos Humanos e e Cidadania**

Escola:

Direção:

Professora que acompanhou o projeto:

Visando subsidiar a continuidade do projeto educadores para a Paz em 2010, solicitamos à direção da escola relatar de maneira objetiva e pontual os seguintes aspectos observados durante o desenvolvimento do projeto no ano de 2009. Na oportunidade agradecemos a parceria colocando-nos à disposição em 2010.

Coordenação do projeto Educadores para a Paz

1- Motivação dos alunos ao participar do projeto

2- Interesse da escola em permanecer parceira do projeto

3- Metodologia utilizada em sala de aula nas Lições de Cidadania

4- Atuação dos cadetes quando do desenvolvimento das atividades propostas

5- Considerações ao desenvolvimento do projeto/Sugestões